14.º Ano — Sabado, 19 de Novembro de 1921 — N.º 701

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

Gravissimo

Em uma reunião de revolucionários civis e militares, a que presidiu um oficial de alta patente, secretariado por outro oficial superior e em que falaram outros oficiaes e sargentos perfilharam-se os pontos de vista do Partido Comunista, organisação, como se sabe, inimiga da sociedade em que vivemos. Por mais estranho que isto pareça e por mais inexplicavel que seja, o facto deu se e é do noticiàrio dos jornaes, em toda a sua tremenda eloquencia, tão tremenda que ou o tomamos no seu exacto significado de desorientação geral ou dentro de pouco hão-de surpreender-nos ainda mais extravagantes e tenebrosos sucessos, do que os ultimos que tivémos de lastimar.

Não compreendemos, antes de mais, uma força publica politica. Menos a compreendemos ainda partidária. A força publica que na França disciplinada se chama *la grande muette*, obedece não impõe, cumpre o seu dever, não lembra nem marca deveres aos governos, sob pena de deixar de ser um elemento de ordem para representar um perigo para a disciplina social, como infelizmente já tem sucedido. E esse perigo cresce se dentro da força publica se concebem e admitem as paixões exacerbadas de um baixo partidarismo que entre nós se tem infiltrado em todos os organismos e nos tem conduzido ao espectáculo deprimente das discussões publicas em que os oficiaes superiores tomam parte com os seus subordinados. Assim, a politica partidária com os seus exageros dos ultimos tempos tem conseguido prejudicar profundamente, destruir quasi a disciplina militar.

Mas nada de uma tão assustadora gravidade até agora, como o facto, narrado pelos jornaes, e a que acima aludimos, de uma assembleia de revolucionários civis e militares, presidida por um oficial de alta patente, aceitar e apoiar os pontos de vista de uma organisação inimiga da sociedade.

Quaes são esses pontos de vista? Resumem-se na creação de uma *frente unica* contra os conservadores e as forças capitalistas.

Foi isso o que tal assembleia revolucionária aceitou e perfilhou, como consta de uma moção publicada na imprensa. Será ainda tempo de supôr que os oficiaes do exercito que nessa assembleia tomaram parte discordam de semelhante doutrina? Ou temos de aceitar como uma dolorosa e tremenda realidade, que a força publica se dispõe a deixar de ser a garantia da ordem e da defeza das vidas e das propriedades, para passar a constituir a maior ameaça contra a sociedade organisada?

Eis o que ao govêrno compete esclarecer, para que o país saiba de que elementos de tranquilisação dispõe e com que elementos de perturbação tem de contar.

Republicanos que sômos, defendemos a disciplina e a ordem, e combatemos todos os seus inimigos, que são os adversarios da sociedade actual.

Se a Republica que se pretende fazer se baseia em principios diferentes, diga-se isso claramente ao país, para que todos o saibam e procedam como devem.

Perfeitamente de acordo com o final do artigo do nosso ilustre colega de Lisboa, *A Patria*, donde o transcrevemos, escusado será dizer que o resto é tão grave e tão doloroso que nem nos atrevemos a comentar.

Depois da ruina, a desonra.

E nisto se cifra o patriotismo dos *dedicados* servidores da Republica!

Films...

Um desafio

Dizem de Boston que alguns padres protestantes aceitaram o desafio da união dos trabalhadores para trocar a sua posição pela de operarios, para depois de terem manejado a picarêta e a pá poderem falar com conhecimento de causa da situação dos ultimos, constando que alguns pastores começaram já a fazer serviço em varias construções.

Aplaudimos a atitude destes porque a ociosidade é a mãe de todos os vicios e o trabalho não só distrae como nobilita.

E se os padres catolicos se agarrassem tambem á ferramenta, não era um exemplo dos maiores, sobre tudo para os filhos?...

Nova fita?

Recortâmos do Mundo, *do dia 12:*

> O sr. dr. José Domingues dos Santos, director da *Tribuna*, do Porto, que nos ultimos dias se tem destacado pela virulencia do ataque ao governo, saiu ante-ontem da capital do norte, em direcção a Coimbra. Nesta cidade aguardavam-no tres graduadas patentes do Exercito.
>
> Depois, em automovel, tomaram todos rumo ignorado.

Isto, trocado por miudos, dá simplesmente a entender que alguma coisa se prepara na sombra tendente a arrancar-nos do abismo em que estâmos prestes a precipitar-nos.

Felizes que nós somos!...

Alegres

Do mesmo jornal:

> Há monarquicos esfregando as mãos de contentes com—o que pode vir a suceder. E' uma doença, embora repugnante, porque é anti-patriotica. Só dos republicanos depende evitar a alegria dessa gente.

Diz muito bem, mas era preciso que eles o compreendessem.

Um egoista

O ministro do trabalho do govêrno transacto apenas chegou á sua secretaria e viu que havia uma verba de 160 contos destinada a varias obras pegou nela e enviou-a para Lamego, a cujo distrito pertence, não se prendendo com mais demasias. Resultado: ser posto, in continenti, *no andar da rua visto os colegas não admitirem que por principio algum seja alterada a moral do sapateiro de Braga...*

Landru

Este célebre matador de mulheres está sendo julgado em França, que acompanha, com vivo interesse, todas as sessões do tribunal onde esse velho se apresenta inalteravelmente calmo placido e civico, apezar das provas esmagadoras contra ele aduzidas e que fatalmente o hão de conduzir ao patibulo.

Algumas das suas respostas chegam mesmo a ser interessantes, provocando hilariedade.

Que pensará o bandido? Decerto o que muitos outros pensam, embora nunca tivessem morto uma pulga—morra o homem, mas fique fama.

Se o mundo é assim!

Se fosse cá...

Os correspondentes de Londres para os jornais noticiam um debate movimentado e escandaloso na Câmara dos Comuns motivado pelas afirmações do deputado John, que, diante dos seus eleitores, aludiu ao facto dos seus colegas se embriagarem amiudadas vezes no bufete *da Câmara.*

Se fosse cá caía o Carmo, a Trindade e até o zimborio da Estrela em cima da Republica...

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Verdades

Dum artigo do *Janeiro*, a proposito dos ultimos acontecimentos revolucionarios de 19 de outubro:

....

E hoje, que vejo vencidos os partidos politicos portugueses, cujos erros tanto combati, para sempre desonraria a minha pena se de novo viesse recordar-lhos. Ha, nesses partidos, homens que o furor sectario não poupou, abatendo-os ou procurando abate-los.

Muitos desses homens eram e são republicanos de principios e de sacrificios. E como *aos vivos* decerto aproveitará a implacavel lição *dos mortos*, vitimas de um punhal de dois gumes a um tempo parricida e fraticida, aos vivos eu rogo o espontaneo, o voluntario *mea culpa* que possa outra vez trazer a paz a uma sociedade profundamente anarquisada *por erros que de de longe veem* e por culpas que são *de todos nós*, violadores sistematicos e inconscientes do *principio da autoridade*, que deve ser intangivel; da *honra e liberdade* alheias, que devem ser sagradas, da nossa *heraldica de povo obediente e temente*, que deve ser eterna. Repito: *premissas certas, conclusões fataes*. Azoinada, espicaçada, atiçada, solta a *fera*, não ha braço de hercules que a detenha nem charco de sangue que a sacie. A tenaz zigomatica das suas fauces hiantes, indistintamente esfarrapará, em sacudidelas sofregas e cegas, mortificadas e inocentes carnes de martirio.

Recomendo ao govêrno esta maxima de Taine, ao analisar as vasças do Terror: «Apenas falta ou desfalece um governo, a maioria, desviada para outros misteres, indecisa e tibia, deixa de ser um corpo e torna-se uma poeira.

Erros de todos, crimes de todos que uma cobardia sem limites a todos corôa...

Ministro da Guerra

Nesta qualidade acaba de preenher uma das pastas que faltava no atual governo, o general Pinto de Magalhães, que já tomou posse.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

AS BOMBAS

Seguiram já para Lisboa, escoltados por uma força da Guarda Republicana, Mario Guedes, solteiro, pintor e Antonio Faustino Pereira Junior, casado, polidor, e ainda José Ribeiro Dias, que se intitulava representante do sindicato das construções civis do Porto e dali natural e donde viera nas vesperas do atentado bombista a que fizemos referencia no numero passado.

Sobre estes tres individuos recae a responsabilidade do lançamento das quatro bombas na noite de 6 para 7 do corrente, devendo-se ao incessante trabalho da nossa policia, auxiliada por dois agentes da de Lisboa o apuramento de toda a verdade.

Os restantes presos foram restituidos á liberdade, incluindo um sugeito vindo da capital com um recado para o sr. governador civil e á roda de quem circularam os mais estranhos boatos, chegando-se a dizer que era portador duma mala carregada de bombas.

Oxalá agora o resto corresponda á gravidade do delito, ou antes, da intenção que o determinou.

Nota Oficiosa

Tenho a satisfação de comunicar á cidade de Aveiro que os individuos implicados no atentado dinamitista da noite de sete do corrente não são naturaes desta cidade.

O operariado de Aveiro encontra-se ainda imune do delirio libertario e não se contaminará, se as autoridades tiverem o cuidado de o isolarem dos agitadores bolchevistas de Lisboa e Porto.

E' este o proposito em que estou.

A' policia local, que teve a iniciativa da descoberta dos responsaveis, e aos agentes da Policia de Segurança do Estado cabem elogios pela maneira habil como procederam.

Da policia de Aveiro salienta-se o esforço do chefe Vidal e do agente Rodrigues.

E'-me grato constatar que o Comando da G. Republicana de Aveiro me tem dado todo o apoio na manutenção da ordem publica.

Governador Civil
LUCIO VIDAL

O Democrata, congratulando-se com o apuramento de toda a verdade sobre o sensacional acontecimento deste mez, rejubila por nenhum operario aveirense estar nele envolvido, o que apenas vem confirmar o juizo que dêle fizemos na presente conjuntura.

Notas mundanas

Com sua presada irmã e em viagem de recreio pelo norte, esteve nesta cidade, dando-nos o prazer do seu abraço, o nosso velho amigo e distinto farmaceutico na capital, onde reside ha muitos anos, Artur Vieira de Carvalho.

Retirou segunda-feira, indo por Mira despedir-se de sua familia.

== Tambem nos visitou o sr. José Marques Ferreira, de Alemquer, um dos mais antigos assinantes deste jornal.

Agradecemos-lhe a deferencia.

== Regressaram de Mafra o sr. Alberto Fonseca e esposa.

COBARDIA

Considero cobarde, miseravelmente cobarde, aquele que, por terror pessoal ou por qualquer outro motivo, deixar de cumprir o seu dever, reprimindo a indisciplina que lavra na sociedade portuguêsa.

(Palavras do tenente Batista, de infantaria 17, pronunciadas no funeral das vitimas do crime na linha do Sul e Sueste.)

Após a chacina selvatica de Lisboa—as bombas em Aveiro, o descarrilamento no Alemtejo, as ameaças e as tentativas de anarquia, de desolação e de morte, contra a sociedade, contra todos nós, sem que de nenhum de nós se inicie a indispensavel e energica reacção exigida pela força das circunstancias.

E contudo não fomos nós, directamente nós, que concorremos para todo este estado mais carateristicamente de cobardia do que de crimes!

Essa *missão* coube á demagogia de todos os partidos politicos, desgraçadamente organisados após a proclamação da Republica na louca e desvairada ambição de quantos se julgaram aptos para governar, para chefiar grupos. Daí a invasão, o assalto daqueles que, monarquicos por convicções, por educação e por conveniencia se imiscuiram na vida do regimen, desonrando-o, desacreditando-o pelas suas imoralidades e manifesto banditismo.

Dessa luta desenfreada e baixa, não se distinguiram caracteres, não se apartaram individualidades. Todos eram ladrões, todos eram bandidos.

Todos os dias se dizia ao país, pela imprensa, os roubos, os contos de vigario que o ministro F. e o director geral A. B. C., praticavam.

De fóra, os inimigos do regimen, representados pelos monarquicos e pelo clericalismo, ateavam o fogo e avolumavam, num côro unisono, todas as calunias, todas as intrigas que eram lançadas a esmo enquanto, por

"O Democrata,,

Assinaturas
(Pagamento adeantado)

Portugal, ano........ 1$60
Semestre........ $80
Colonias, ano........ 5$00
Brazil e estrangeiro, ano........ 10$00
Avulso........ $05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)........ $40
« (2.ª pagina)........ $25
Comunicados........ $20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

sua vez, os falsos republicanos cometiam, livremente, todas as tropelias, sem preocupação pela lei nem respeito pelas instituições. Assim se creou essa perigosa atmosfera da qual as primeiras perturbações se estão fazendo sentir, multiplicando-se e crescendo á sombra da cobardia infame dos que, tendo-nos trazido até aqui, fogem, cheios de medo, para não apurarem a quem cabe a responsabilidade directa dos crimes que eles incitaram com a sua politica de torpezas e de propaganda dissolvente.

Decorreu já um mez sem que aparecesse um homem a assumir a direcção do inquerito aos crimes nefandos de Lisboa, dessa Lisboa contra a qual todo o país. de norte a sul, num só clamor deve protestar afim de conseguir a *reabilitação de Portugal, deste pobre Portugal o desejado de sempre, até no suor honesto das suas oito provincias, tornado aos olhos do mundo, o magarefe da Europa pela loucura do Terreiro do Paço!*

E numa resolução indigna, traduzindo um sarcasmo cruel, o govêrno manda soltar quantos criminosos confessos cumpriam pena, em troca do simulamento dos mais repugnantes e vulgares crimes, que se denominam agora, em frase da moda—*crimes sociaes!*

Em Guimarães, um bandido que esfacelara um homem com uma bomba e ferira uma creança, é recebido com musica e foguetes, bandeiras e vivas e não sabemos até se recebeu tambem as saudações da autoridade local, que não nos consta que tenha sido demitida e preza!

E é neste crescendo de cobardia, que meia duzia de bandidos serviam a morte e a destruição á sombra duma impunidade mais aviltante que os proprios crimes cometidos.

E', pois, na presença de tamanho descalabro, de tão revoltante abandono, que o tenente Batista, num brado de alma que nós apoiâmos, que nós perfilhâmos, excomunga, com as palavras com que encimâmos este artigo, a cobardia, a miseravel cobardia de quantos, pelo terror pessoal, ou por outro motivo, deixem de cumprir o seu dever, reprimindo, combatendo o nucleo de autenticos miseraveis que infamemente assassinam na antecipada certeza da impunidade.

As circunstancias forçam a unir-nos da defesa das nossas vidas e dos nossos haveres.

Imitemos a Espanha.

Imitemo-la—sete deles por cada um dos nossos.

E—dispensâmos inqueritos...

AVEIRO

A cidade de Aveiro é uma das terras do pais que mais prima por socegada, uma daquelas que menor numero acusa na escala da criminalidade. Isto é um facto e as estaticas do crime não vão de encontro às minhas afirmações. Todavia, ha um tempo para cá, parece que a tendencia da malvadez se tem evidenciado de fórma que é indispensavel evitar e extinguir tão grande mal.

O roubo praticou-se com certa astucia e artc; a faca, a navalha ou arma de fogo são poucos aqueles que as não usam, e o que mais é para lamentar são estes selvagens instrumentos encontrarem-se em rapazes novos, menores, e portanto individamente distribuidos.

Sempre ouvi dizer que *a ocasião fas o ladrão.* Pratica-se muita asneira quando se tem á mão uma faca ou arma de fogo.

Não ha muito tempo praticaram-se em Aveiro duas mortes em menos de 15 dias. Uma a tiros, outra á facada, em plena rua da cidade e por motivos futeis, sem nenhuma importancia. E isto deu-se entre rapazes no verdor dos anos e quando a vida é de sonhos e de esperanças!

Que pena eu sinto ver os filhos da minha terra envolvidos em aventuras tão funestas, cujas consequencias são a negação completa da honra e do nosso brio individual!

As causas e os motivos que concorreram para esta situação tão lamentavel, é, nem mais, nem menos, do que um sintoma da degradação a que o nosso pais chegou; não são certas teorias com que pretendem justificar o crime e outros espectaculos que repruduzem ao vivo as scenas mais tragicas da vida humana.

Temos, por exemplo, o cinêma, que sendo uma conquista maravilhosa da sciencia, é, todavia, mal aproveitada pelos homens que exploram esta grande descoberta. Podendo fazer dela um elemento educativo e de progresso, isto é, em vez de repruduzir da Natureza o que ela tem de mais belo e sublime; em vez de nos dar conhecimento dos costumes interessantes do nosso velho Portugal, dá-nos uma escola que ensina a roubar com todas as reminiscências da arte; a envenenar com todos os segredos da sciencia; a matar com toda a destresa do assassino!

Com tudo isto é triste e lastimavel!

E não é só este genero de espectaculos que tem feito da nossa pacifica terra, uma cidade modernisada no crime. Outras coisas não menos importantes teem concorrido para este estado de coisas tão degradante. As novas leis em vez de castigar o crime, atenuam a pena; o principio sectarista em vez de pôr em pratica o que ele tem de altruista e humano, protege o ledrão e defende o assassino; as horas de descanço que uma lei facultou tem dado resultados pouco uteis, não só para as classes que viram nela uma grande conquista, como para todo o publico em geral. *A ociosidade é a mãe de todos os vicios* .e a experiencia diz-nos que estas palavras teem um grande fundo de verdade! Eu convenço-me que a humanidade depaupera-se mais no seu organismo pelo excesso do descanço, do que pela aplicação do trabalho. Este destrae e produz; aquele desvia o individuo do bom caminho para cair ordinariamente numa vida de crapula, viciosa.

Como aveirense e amigo dedicado dos meus patricios que estimo sejam alguma coisa de bom nesta sociedade tão avariada, lamento que na minha terra se tenham dado casos tão improprios dum povo cuja indole não tem sido senão de bondade.

E' preciso, pois, mantê-la e deixar a escola da depravação, para abraçar aquela que eleva o homem e o impõe ao respeito do seu semelhante.

Deus me livre de ver a classe trabalhadora aveirense envolvida constantemente em crimes. Ela tem dado provas dos seus grandes recursos nas artes e é nestas que se deve educar e instruir, para ter direito a que se lhe estenda a mão com estima e nobreza, tornando-se digna do apreço geral.

José G. Gamelas

Candidaturas

Ouvimos que no proximo acto eleitoral será apresentada pelos regionalistas a mesma lista que em 10 de Julho ultimo foi submetida á sanção dos eleitores do circulo de Aveiro.

NECROLOGIA

Com 76 anos e aos estragos de uma paralisia, faleceu o sr. José Maria de Oliveira, pae do sr. Maximo Henriques de Oliveira, abalisado mestre de obras.

Os nossos sentimentos.

VADE RETRO

Diz o Firmino a proposito da situação:

Porque não havemos antes, todos nós, com a noção exacta das responsabilidades que se assumem, unir nos, estreitar-nos, abraçar-nos como irmãos que todos somos, em holocausto ao amor da Patria e só por ele orientados?

E a carteira? E o relogio? Não é com essas...

Revoltante

Gente perversa, sem coração, sem alma, dotada, por isso, dos mais baixos instintos, fez a semana passada descarrilar um comboio de pasageiros na linha do Sul e Sueste, morrendo muitos deles e ficando outros gràvemente feridos e inutilisados.

Se ha crimes que mereçam ser punidos com severidade, este deve marcar logar no primeiro plano atentas as circunstancias que o determinaram e os horrores a que deu origem, faceis de calcular deante da reconstituição do tenebroso choque.

Como nós defenderiamos a força, o fuzilamento, o cutélo para os autores de tão infames atentados, se houvesse um govêrno forte, constituido por gente de envergadura capaz dum saneamento que restituisse a Portugal os gloriosos dias empanados pelos repugnantes delitos dos ultimos tempos!

LUZ ELECTRICA

Sofreu uma pequena interrução a iluminação da cidade por virtude da maquina da Central Electrica necessitar uns ligeiros reparos.

A empreza Electro-Oceanica está tratando da aquisição de outra maquina para, de futuro, remediar qualquer falta imprevista.

"O GORDANAPO,,

A comissão politica democratica continua —segundo corre—a esperar a aparição do *ilustre homem publico* Barbosa de Magalhães, ausente em parte incerta desde 19 do mez findo, afim de resolver assuntos da mais alta e genuina politica republicana, e entre eles a publicação do seu orgão na imprensa, que se denominará *O Górdanapo.*

Zé Maria historiará no primeiro artigo toda a sua vida de republicano, toda a sua acção de bom patriota, enchendo o bolso dos amigos e parentes, evidenciando de uma forma iniludivel que neste ponto está a demonstração do seu amor ao regimen e á moral.

Mais nos dizem que será o redactor principal do *Górdanapo,* o sr. dr. Barata e administrador o *Santoisso.*

O Firmino, esse, tem já escrita parte da saudação com que ha de receber o novo canudo, na qual poz o melhor da sua hermeneutica e tão bem, que a um grupo ao qual foi lida já com enfase *rebentaram-lhe as lagrimas, como num dia de sol a chover!...*

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ala.

A BARAFUNDA

Diz um diario da capital que ouviu a um deputado democratico a afirmação de que, no futuro Parlamento, será proposta a revogação do principio constitucional da dissolução das Camaras, com o fundamento de que, desde que tal principio for introduzido no estatuto basico da Republica, os movimentos revolucionarios se sucedem para derrubar os Parlamentos pouco tempo depois da sua eleição, ao contrario do que sucedia antes de tal principio ter sido estabelecido.

Vão lá entende-los, se são capazes.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 17

Para substituir a sr.ª D. Margarida Marques na estação telegrafo-postal desta localidade, chegou de Lisboa a sr.ª D. Laura das Dores Cunha, que já assumiu a chefia desses serviços.

A sr.ª D. Margarida Marques exerceu o logar que interinamente desempenhou durante alguns mezes com toda a correção e zelo, o que em abono da verdade registámos, fazendo côro com os que lamentam a sua saída da repartição onde tantas provas deu de competencia e assiduidade.

=== A noite de S. Martinho ficou assinalada na Quinta do Picado por uma scena de tiros, da qual sairam feridos alguns rapazes, entre os quaes Manuel Marques, atingido numa das mãos.

=== Na Povoa houve tambem na segunda-feira mosquitos por cordas de que resultou vir receber curativo á Costa uma mulher que só no rosto, junto aos labios, teve de ser cosida com treze pontos naturaes.

=— Começou a ter paragem na estação de Quintans o comboio rapido que passa Lisboa ás 18,45.

C.

Alquerubim, 8

Soube-se aqui ontem das bombas que rebentaram na nova avenida de Aveiro, danificando alguns predios.

Então nem tropa, nem policia, nem Guarda Republicana serão capazes de descobrir o autor da proêsa? Diz-se que isso è obra de bolchevistas. Será? O que se torna necessario é descobrir o criminoso, para a justiça lhe dar o devido corretivo

Por aqui espera-se com anciedade o castigo que vai ser aplicado aos assassinos dos vultos republicanos. Está tudo tão calado, que parece que os criminosos voltarão á liberdade, para cometerem mais atentados.

=== Outro govêrno! Diz-se que vamos ter *governos semanaes,* se houver quem queira ser ministro.

=== Está marcado o dia para as novas eleições. São a 11 de dezembro proximo. Oxalá que o acto seja feito com legaligalidade, e que as urnas acusem a expressão da verdade, isto è, que não haja centenares de descargas nos cadernos eleitoraes, quando sò algumas dezenas de eleitores deitam a sua lista.

=== A estiagem está causando grandes prejuizos aos lavradores. As nascentes e os poços estão sem agua.

=== O vinho novo tem por aqui o preço de 5$00 e 5$50 cada medida de 20 litros.

C.

Esgueira, 3

Foi de grande e benéfico efeito a referencia que na minha ultima correspondencia fiz a proposito do destino dodo a uma determinada quantia recebida por uma comissão para aplicar no concerto da capela da Senhora do Alomo.

Já lá iam oito mezes ou passava e a respeito das taes obras, nada de novo, embora o peditorio rendesse o melhor de 400 escudos ou mais. Emfim: ha sinaes de vida. A capela está destelhada e a armação retirada. Este material, por certo, será vendido e o seu producto ha-de engrossar a importancia recebida.

Ver... para falar. Esperemos.

=== *Corre com muita insistencia que alguns membros da junta de freguesia pretendem pedir a demissão. Não sabemos se esta atitude resulta de rumores que para ai correm relativos á existencia de graves irregularidades e ao abondono a que foi completamente votada a acção da colectividade.*

Na verdade—e isso resalta aos olhos de toda a gente—quanto diga respeito á administração e defesa do que está sob a sua alçada e fiscalisação, è um verdadeiro caos.

O cemiterio, que a todos, pelo seu sagrado destino, merece o respeito e a vigilancia indispensaveis, está de ha muito lançado ao mais completo e criminoso abandono, parecendo mais um montado, do que campo sacratissimo dos mortos.

Nem a consagração ali feita ontem, levou a junta a ordenar uma limpeza em ordem, uma compostura em termos.

Os rendimentos da junta ao desbarato, dizem, afirmando-se que a magnifica casa onde móra o rico prior da freguesia, apenas produz a irrisoria mensalidade de cinco escudos!!!

Enfim, diz-se tanto e fala-se, em tanto, que o sr. governador civil satisfaria, por completo, a opinião publica, ordenando um inquerito tendente a apurar o que, em verdade, se dá a dentro daquele corpo administrativo.

C.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco,* ao Rocio.

ANUNCIOS

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio, Cristo, processam-se e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonia Benavente, casada, que foi lavradora, das Quintans de Ilhavo, e em que é inventariante Jeronimo da Cruz, lavrador, das Quintans, freguesia de Ilhavo. E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar Manoel da Cruz, solteiro, de maioridade, lavrador, residente em parte incerta de Macau, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir a oposição que tiver por meio de embargos ou qualquer impugnação.

Aveiro, 2 de Novembro de 1921.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Ollivã.

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.

LEILÃO

NO dia 18 de dezembro realisa-se o leilão de penhores com mais de tres mezes em atrazo, da casa de penhores, desta cidade, de João Mendes da Costa.

Ficam assim avisados os srs. mutuarios.

Aveiro, 11 de Novembro de 1921.